Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs): uma abordagem metodológica

Intermediate Circulation Zones (ZICs): a methodological approach

Rodrigo Bartz
Demétrio de Azeredo Soster
Luana Ciecelski
Thiago Haas Carlotto

Palavras-chave: Midiatização; ZICs; Circulação; Método

O objetivo dessa proposta de artigo é refletir sobre as estratégias metodológicas que estão sendo elaboradas pelo grupo de pesquisa "Jornalismo Midiatizado e Circulação", ligado ao "Grupo de estudos sobre narrativas literárias e midiáticas" (Genalim/CNPq[1]), para compreender as reconfigurações que ocorrem quando da emergência de Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs). A opção por uma abordagem de matizes explicitamente metodológicos é decorrente do processo de amadurecimento

[1] Ligado, por sua vez, ao Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul (RS/Brasil).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

do percurso de pesquisa do grupo, que se iniciou com a identificação do objeto e prosseguiu com a análise de sua processualidade (AUTOR, 2017, 2017-a), partindo agora, como dito, para o desenvolvimento do instrumental metodológico que permite uma melhor compreensão do objeto. A abordagem é qualitativa, nos moldes de Demo (2000).

Por ZICSs estamos nos referindo, como dissemos em outros momentos, a "zonas de contato", na nomenclatura de Fausto Neto (2010), ou "ambiências intermediárias", "(...) de processualidade complexa, indeterminada, de fluxo informacional contínuo, não previsível (...)" (AUTOR, 2017), que se formam quando os dispositivos do sistema midiático são atravessados por circuitos múltiplos. Por circuitos múltiplos vamos compreender, a partir de Braga (2012), fluxos informacionais que, graças à arquitetura em rede da sociedade em vias de midiatização, se interpõem de forma "desautorizada" nos processos de enunciação dos dispositivos, interferindo na sua produção de sentido.

Até então, ao pensarmos a emergência das ZICs, colocávamo-nos, decorrência do estágio em que o grupo de pesquisa se encontrava (identificação e reconhecimento do fenômeno "ZICs"), especificamente diante de um problema de circulação discursiva, ou, nas palavras de Fausto Neto (2010), de rearranjos na maneira por meio da qual os discursos circulam no ambiente observado. Por outras palavras, e uma vez identificada a existência das ZICs, estudamos, pelo viés das gramáticas de reconhecimento, as mesmas zonas por meio de pistas textuais e imagéticas deixadas nos enunciados dos relatos analisados, neste caso, as informações veiculadas nos dispositivos (jornais, telejornais etc.). A interferência da circulação na linguagem é importante, sabemos (AUTOR, 2017, 2017-a), para a compreensão da problemática, à medida que a) torna visível o dizível a partir da existência, nos enunciados, "de textos presos a lógicas e gramáticas", mas, também, fazem com que a linguagem se transforme, ela própria, "em atividade geradora de discursividade". (FAUSTO NETO, 2013, p. 50).

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Agora, no entanto, observaremos a formação de ZICs no âmbito das gramáticas de produção, especificamente falando, nos ambientes em que as informações são produzidas, o que exige rearranjos metodológicos. As gramáticas de reconhecimento não serão descartadas, haja visa que as reconfigurações provocadas pelas interposições e atravessamentos dos circuitos no ambiente da organizacional se materializam, ao fim, em enunciados discurivos. Mas o foco, como dito, serão as reconfigurações que se dão quando das interferências nos ambientes produtivos, o que requer estratégias diferenciadas de aproximação.

Para dar conta de nosso propósito, realizamos, em caráter experimental, uma sequência de observações junto à redação do Jornal Gazeta do Sul, empresa instalada em Santa Cruz do Sul, no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, e que tem seu trabalho voltado para a cobertura da região em que se insere. O foco da atenção foi a rotina produtiva da redação do jornal, um impresso diário com tiragem de 15 mil exemplares e com 74 anos de existência. Essas observações foram realizadas seguindo as orientações do método etnográfico, notadamente pesquisas participantes, comumente utilizado em observações de sistema sócio-técnicos.

"É uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades e sociedades" (ANGROSINO, 2009, p. 16). Pode ser utilizado "em todas as sociedades, sob todas as latitudes, em todos os seus estados e em todas as épocas" (LAPLATINE, 2004, p. 9). Elas aconteceram em três diferentes ocasiões: a primeira delas no dia 15 de julho de 2019, uma segunda-feira; a segunda, no dia 18 de julho de 2019, uma quinta-feira; e a terceira das observações aconteceu no dia 19 de setembro de 2019, também uma quinta-feira, véspera de feriado no Rio Grande do

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Sul[2]. Os dias e turnos das observações levaram em consideração os diferentes ritmos de produção de uma redação ao longo da semana.

As observações foram realizadas, em sua maior parte, acompanhando o trabalho do jornalista responsável pela distribuição das pautas, a partir das 9 horas até o meio dia na parte da manhã. Na parte da tarde, ao lado do editor chefe, o trabalho foi feito a partir das 16 horas até o fechamento da edição, por volta das 23 horas, em média. Além do foco no trabalho desses dois profissionais, também observou-se a rotina dos repórteres e de outros editores. Como se trata de um grupo editorial multimídia, observamos também como se dão os fluxos informacionais entre os diferentes veículos do Grupo Gazeta, principalmente a colaboração entre jornal, portal online e rádios. O propósito, no momento, foi compreender como se comporta o fluxo de informações ao longo da rotina produtiva do referido jornal, incluindo, aqui, as não previstas, ou seja, que se interpõe de forma desautorizada no fluxo produtivo. Pretende-se, ao fim, sugerir caminhos metodológicos para que o fenômeno ZICs seja melhor compreendido; compreensão que implica tanto o conhecimento das arquitetura comunicacional do ambiente analisado, suas gramáticas operacionais como a natureza das interposições e atravessamentos que sobre a todo o momento.

A título de ilustração, uma das situações interessantes que foi presenciada durante nossas observações experimentais foi uma ligação que o editor do jornal recebeu no fim da tarde do segundo dia de observação (18/07/2019). A pessoa ao telefone questionava a publicação de uma foto de autoria da Brigada Militar em uma edição anterior do jornal e alegava ter sido lesada com aquela divulgação. O editor argumentou que o nome da

[2] No dia 20 de setembro comemora-se no Rio Grande do Sul o Dia do Gaúcho em alusão à data de início da Revolução Farroupilha em 1835.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

pessoa foi preservado e que a foto foi divulgada pela polícia, que tem fé pública, e que a Gazeta, portanto, teria o direito de publicar esse tipo de imagem. Ainda assim a pessoa encerrou o telefonema ameaçando procurar a justiça. Um pouco depois, o editor comentou que a pessoa era um agente penitenciário que foi flagrado com drogas e que se sentiu identificado pela descrição feita na matéria, apesar de seu rosto não aparecer na foto cedida pela polícia. Segundo o editor, na próxima reunião da redação, ele iria alertar os colegas para que evitassem descrições de pessoas na editoria de polícia, evitando caracterizá-las.

O que se percebeu, a partir dessa situação observada é que, ainda que essa ligação não tenha tido uma interferência direta na edição que estava sendo realizada, causou uma irritação às gramáticas de produção e afetou tanto a rotina produtiva como as próximas publicações. Essa interferência possuiu, portanto, pelo menos duas das características fundamentais de uma ZIC. A primeira delas é o fato de a interferência ter partido de alguém externo à redação do jornal (que nesse caso se sentiu vitimado); a segunda, a própria afetação nas rotinas produtivas do dispositivo. Trata-se de um atravessamento não previsto; capaz de provocar, como sugerido, uma ZIC no interior do processo produtivo da redação.

O registro de todas essas observações se deu a partir de anotações posteriormente digitadas, que constituíram o quadro geral da descrição etnográfica. Seguindo esse método "a descrição enuncia e anuncia, enumera, soletra, detalha, decompõe, mas antes registra, demonstra, recenseia, contabiliza. Não é uma atividade particularmente imaginativa: ela elabora listas, estabelece relatórios, procede inventários" (LAPLATINE, 2004, 31). Ela deve dar conta de absolutamente tudo o que está sendo visto, deve saturar, ordenar e classificar o que se vê.

A partir do exercício de observação participante realizado e da identificação, nela, da emergência das ZICs, parte-se para o desenvolvimento de metodologias adequadas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

para análise do fenômeno, próxima etapa do percurso de pesquisa do grupo "Jornalismo Midiatizado e Circulação".

Referências

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jader; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & midiatização.** Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

FAUSTO, Antonio. As bordas da circulação. In: **Mediatización, sociedade y sentido: diálogos entre Brasil e Argentina**. Coloquio del Proyecto "Mediatización, sociedade y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos. 2010. Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Anais... Departamento de Ciencias de la Comunicación. 2010.

LAPLATINE, François. A descrição etnográfica. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

AUTOR, AUTOR.

AUTOR, AUTOR. .

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido.** São Paulo: Cultrix, 1980.